

COMO DOAR?

Instituições, empresas e ONGs recebem doações para RS; veja como ajudar

CORPO

>

VIVER

>

MATERNIDADE

Técnica para desengasgar bebê de influenciadora não é manobra de Heimlich, dizem especialistas

Procedimento para desengasgo de bebês menores de um ano é diferente da tradicional técnica utilizada em crianças e adultos

F

DÊ UM CONTEÚDO

<

📄

📄

7jun.2024 às 9h45

Ouvir o texto

A-

A+

Andreza de Oliveira

SÃO PAULO Pegar o bebê, virá-lo de barriga para cima, depois para baixo e, na sequência, dar uma série de tapinhas nas costas na tentativa de desengasgá-lo foi o que a influenciadora [Clara Maia fez nesta semana em seu filho recém-nascido engasgado com leite](#).

O vídeo dela fazendo o procedimento viralizou com o nome "manobra de Heimlich". Porém, especialistas dizem que o protocolo feito é outro e só é indicado para menores de um ano.

A rapidez e calma nesses casos é fundamental para que o procedimento seja bem executado, dizem os médicos.



Manobra utilizada em bebês de até um ano para desengasgo - Reprodução

Ana Escobar, pediatra e professora associada da Faculdade de Medicina da USP, elogiou a forma tranquila como Maia lidou com a situação. "Ela acerta na hora em que ela põe o bebê no colo, de barriga para baixo, e começa a bater nas costas. Essa é a manobra de desengasgo em bebês", explica a especialista.

A manobra de Helmlich, criada por médico de mesmo nome, é aquela que só é possível ser feita em crianças maiores ou adultos, com a pessoa engasgada em pé e a outra atrás comprimindo em sequências a região torácica até a vítima expelir o objeto ou alimento que obstruía a via aérea.

"Como esse procedimento é [usado para desengasgo](#), qualquer outra manobra utilizada para fim semelhante é comumente chamada pelo mesmo nome, mas não são a mesma coisa", explica Escobar, complementando dizendo que a comunidade médica entendeu que o procedimento tradicional não funcionava para bebês, por isso uma outra técnica foi desenvolvida.

O protocolo utilizado não tem um nome específico dentro da comunidade médica, mas é a indicada para bebês menores de um ano.

No entanto, para Tânia Zamataro, pediatra e membro da SBP (Sociedade Brasileira de Pediatria), a orem feita pela influenciadora foi inversa. "Primeiro o bebê deve ser colocado de barriga para baixo e depois virar e massagear o peito", diz.

"A partir de um ano pode fazer a de Heimlich porque é mais complicado botar o bebê dessa idade de barriga para baixo", afirma a pediatra.

Na maior parte dos engasgos com líquido e quando a criança segue respirando —como acontece no vídeo— não é necessário colocá-lo de barriga para cima, segundo Zamataro. Caso seja constatada a obstrução das vias respiratórias, no entanto, o indicado é virá-lo de barriga para baixo e dar um tapa firme nas costas, com cuidado para não lesionar.

É necessário atenção também para identificar se o bebê está respirando ou não e avaliar qual a manobra mais indicada. Como no vídeo a criança solta pequenos choros, significa que ainda estava respirando.

"Se está respirando, a gente pode ajudar o bebê engasgado fazendo isso, botando ele de barriguinha para baixo com a cabeça mais baixa que o bumbum e dando uns tapinhas no meio das costas", afirma Escobar, informando que esse tipo de procedimento vale tanto para engasgos com sólidos quanto com líquidos.

Agora, se é perceptível que a [criança](#) não está respirando, há risco de um quadro mais grave e a abordagem técnica muda. "Nesses casos, fazemos essa manobra de bater nas costinhas alternando com a técnica de virá-lo de barriga para cima e alternar com a massagem cardíaca", completa Escobar.

O que é primeira infância

A massagem em questão deve ser feita com o bebê de barriga para cima, como aparece nos primeiros segundos do vídeo, no meio do osso do peito, com os dedos indicador e médio, aprofundando cerca de dois terços do tórax até o bebê voltar.

Se a criança chegar a perder a consciência por não conseguir respirar, esse procedimento de compressão, como também é conhecido, deve ser repetido numa sequência de 30 vezes. "Acabando, o responsável deve colocar a boca em volta do nariz e boca e fazer duas ventilações", completa Zamataro.

Vale lembrar que esse segundo procedimento só é indicado quando a criança não responde à tentativa de desobstrução da primeira técnica e demonstra não estar respirando, podendo perder até a consciência.

Médica otorrinolaringologista responsável pelo departamento de Aerodigestivo do [Sabará Hospital Infantil](#), Saramira Bohadana afirma que a técnica boca a boca de ventilação só é recomendada em casos específicos quando o bebê parou de respirar e é necessário reanimá-la. "Dependendo do caso, se assoprar enquanto a criança ainda estiver engasgada, vai jogar mais mais leite aos pulmões", completa.

cuide-se

Ciência, hábitos e prevenção numa newsletter para a sua saúde e bem-estar

Digite seu e-mail

>

A maneira como Clara Maia agiu ao logo tentar a manobra de massagem cardíaca na criança ao colocá-la para cima, e em seguida para baixo, foi instintiva, segundo Bohadana. Mas é preciso cuidar para que o líquido não volte ao esôfago e entre na via aérea.

Ainda é necessário atenção para a execução correta de todas as manobras de desengasgo para que o bebê não seja lesionado, segundo Zamataro. O ideal é que o responsável esteja atento ao tipo de engasgo para que saiba qual manobra fazer na criança.

COMO EVITAR QUE BEBÊS ENGASGUEM

Sem fórmulas mágicas, uma das indicações unânimes das especialistas é que os bebês não sejam alimentados deitados. "Ele precisa estar com a cabeça mais para cima que as pernas, usando a [força da] gravidade", diz Zamataro.

Na hora de arrotar, a recomendação é que o processo dure cerca de 20 minutos e, mesmo após o arroto, que ele durma de barriga para cima porque diminui a chance de engasgo.

Um levantamento do [Sabará Hospital Infantil](#), em São Paulo, apontou que as causas mais frequentes de engasgo em crianças de até quatro anos de idade são amendoim e pipoca.

"Não recomendamos que esses alimentos como nozes e grãos sejam oferecidos para crianças dessa faixa etária porque é fácil engasgar. O mesmo vale para itens pequenos como miçangas em roupas e pulseiras que podem ser levadas à boca e o objeto ir, eventualmente, parar no pulmão", explica Bohadana.

O ideal é que quando uma criança passe por uma situação de engasgo, principalmente se forem episódios frequentes, um médico seja consultado para avaliar eventuais causas por trás do episódio, mesmo que haja recuperação após o auxílio com alguma manobra. "A gente nunca sabe se pode ter algum tipo de complicação", diz a otorrinolaringologista do Sabará.